

Alugo palavras

Autor: Miguel Sanches Neto

Ilustrações: Carlos Dalla Stella

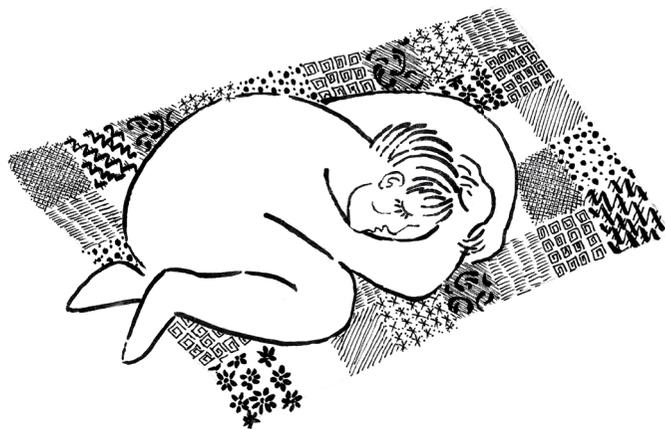
Gênero: : poemas que, encadeados, apresentam possibilidade narrativa

Temas transversais: Ética – valores; Pluralidade cultural – relações sociais, culturas de origem

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia humana, Artes

Palavras-chave: memória, autoconhecimento

Alugo palavras apresenta poemas que, encadeados, constroem a história pessoal do poeta. O fio condutor é a memória, através da qual ele se assume como criador de sentidos pelo uso da palavra poética, rememora sua infância e sua juventude, os espaços onde viveu e as influências que o constituíram tal qual ele se vê no presente. Por fim, faz uma homenagem à poetisa norte-americana Emily Dickinson (1830-1886), ao traduzir quatro poemas seus, o que testemunha, também, aspectos de sua história de leitor.



Preparação para a leitura

Disponha os alunos sentados em círculo e distribua uma folha de papel ofício para cada um. Peça que, individualmente, listem, no mínimo, dez características pessoais.

Depois, solicite que virem a folha, dividam-na em duas partes e classifiquem as características listadas, colocando de um lado as que os distinguem de seus familiares mais próximos e de outro as que os aproximam (por exemplo: bem-humorado como minha mãe; vaidosa – eu mesma, estudiosa como meu avô, etc.)

Forme subgrupos para compartilharem as próprias conclusões. Acompanhe o relato e oriente a conversa para a consideração dos aspectos que, ao serem justificados, demandam a construção de uma memória pessoal por influência familiar.

Em grande grupo, proponha: na compreensão de si, que aspectos pesam mais, os que constituem uma identidade diferente ou parecida com seus familiares? O que cada um descobriu sobre si mesmo durante a atividade?

Mostre que houve ampliação do autoconhecimento e também problematização dos valores que constituem cada identidade, tenham elas relação com a memória familiar ou não. A atividade também possibilita refletir e manifestar sentimentos pessoais, movimento que pode abrir caminho para a expressão de si por meio de poemas, gênero que se caracteriza por apresentar o real filtrado pela emoção.

Em seguida, apresente o livro de Miguel Sanches Neto e examine o sumário com os alunos. Que conjecturas podem ser feitas a partir dos títulos que constituem cada parte? Pelos títulos, qual será o tema preferencial do poeta? Examine a capa de autoria de Carlos Dalla Stella e converse sobre os sentidos que ela inspira aos alunos, enfatizando o corpo/árvore, as raízes/letras e a palavra escrita/luz na escuridão. Proponha então que leiam o livro, mantendo-se atentos aos aspectos da identidade, memória, autoconhecimento e fazer poético, inferidos a partir do exame dos elementos extratextuais do livro (capa e sumário).

Compreensão global do texto

Forme seis grupos e distribua uma parte do sumário para cada um. Peça que preparem uma apresentação em que destaquem: a parte que compete ao meu grupo é constituída de poemas? Por quê? O que a caracteriza como tal? Qual sua temática principal? Como se pode perceber que há um eu lírico (a forma como a lírica denomina o sujeito poético de um poema) que fala do mundo a partir de um ponto de vista subjetivo?

Acompanhe o trabalho dos grupos e esteja atento para o fato de que, na introdução, há predominância de linguagem poética em uma estrutura livre, que não obedece a nenhuma métrica, apenas ao ritmo interior do poeta. Isso caracteriza um modo de ver do poeta, mas não aparecem outras marcas identificadoras do poema, como o uso de ritmo, estrofes e versos. Quanto ao tema, há destaque para a memória familiar e o processo de aquisição da língua escrita, vivida pela primeira vez na família pela alfabetização do poeta.

As quatro partes que constituem o corpo do livro têm uma estrutura lírica mais delineada: cada poema tem um título relacionado ao tema geral do conjunto, há versos, estrofes, ritmo e alguma rima. No fechamento, quando Miguel Sanches Neto rende homenagem a Emily Dickinson e publica poemas traduzidos por ele, pode-se observar estilo e temática diversa, e compreender a dinâmica da formação da história de leitor do poeta.

Por fim, promova a socialização do trabalho dos grupos e faça a sistematização, na qual se destaca a temática relacionada à memória e ao autoconhecimento e o encadeamento narrativo que se pode atribuir à sequência das partes apresentada no sumário.

Retome o texto a partir das partes anunciadas no sumário e observe se os alunos percebem a presença de poemas que testemunham etapas da vida do eu lírico e têm um sentido narrativo, porque remetem à memória familiar, aos afetos, às experiências que constituíram o poeta como tal.

Anote e valorize o que os grupos disserem sobre o gênero, destacando todos os aspectos enumerados por eles: presença de versos e estrofes, ritmo, prováveis rimas, mas, sobretudo, o uso de uma linguagem poética para registrar a maneira como o poeta enxerga o mundo. À medida que forem apresentando suas justificativas, proponha que identifiquem suas inferências nos poemas escolhidos e vá anotando as respostas no quadro, discutindo-as até obter uma síntese do que entendem por poema e desconstruindo compreensões do senso comum, como a que diz que o poema só trata de coisas belas, ou que deve ter rima.

Estudo do texto

A seguir, explique que estudarão alguns poemas prestando atenção à linguagem que os constitui, de modo a compreenderem que construções poéticas existem ali e como elas são obtidas. Isso fundamentará o juízo crítico sobre a obra, e os alunos poderão aprender a utilizar recurso semelhante em produções textuais.

1 – Transcreva no quadro poemas nos quais possa explorar a presença de comparações, imagens ou metáforas, como, por exemplo, “O que me é estranho” (p. 21).

a- Pergunte: essa voz que fala, é de adulto ou de menino? Por que ela compara sua meninice com um baú lacrado? Converse sobre o sentido da expressão e mostre que, mesmo que o poeta não recorra ao conector “como” para indicar que o passado – “o que fui em menino” – é inacessível ao presente – “é hoje um baú lacrado” –, a intenção comparativa existe. Esse é um jeito poético e eficiente de fazer comparações, ao qual denominamos *metáfora*.

A metáfora é um recurso de linguagem usado para falar de um objeto ou atribuir uma qualidade com palavras que se referem a outros objetos ou qualidades, mas que são tomadas de empréstimo pelo poeta para fazer comparações.

b- Pergunte, ainda: como é possível alguém ter um baú como inquilino (o que fui em menino/ é hoje um baú lacrado/ que, alheio à minha história,/ tenho como inquilino)? Como imaginam que seria isso? É uma forma criativa de o poeta se referir à presença do menino que foi em sua vida adulta. Isso torna a linguagem mais interessante, menos transparente (ou denotativa), com sentidos mais complexos, os quais compete ao leitor imaginar.

c- Peça aos alunos que procurem no livro outros poemas que contenham metáforas. Ouça o que encontraram e problematize os sentidos atribuídos a eles, o que certamente ampliará a compreensão que haviam formulado a respeito dos poemas em que foram localizadas.

d- Exercite a formulação de comparações e metáforas e mostre aos alunos como usá-las; é um recurso que pode enriquecer a comunicação, acrescentando ao texto produzido uma impressão de ordem pessoal. Proponha outras formulações a partir do exemplo que segue:

Teus olhos são(negros) como (jabuticabas).

Teus olhos parecem (jabuticabas).

Teus olhos de jabuticaba.

2 – Transcreva o poema “Todas as Marias” (p. 43) e explore o recurso à metalinguagem. Pergunte: qual a semelhança entre os versos de cada estrofe? Observe que os nomes próprios se relacionam ao final da frase seja pelo ritmo (“Maria da Glória/ por que foste embora?”), seja pela rima (“Maria das Dores/ que tal se te fores?”)

Metalinguagem é a propriedade que a língua tem de voltar-se para si mesma. O poeta busca, na elaboração de seu texto, possíveis significações decorrentes da relação entre as palavras, ampliando o contexto em que elas se inserem.

Ao proceder desse modo, o poeta mostra que a significação de um vocábulo pode ser imprevisível quando inscrito em um texto, já que o significado não se reduz à palavra, mas à capacidade de criação imagética do poeta (e do leitor), tornando-a fonte de descoberta e criação.

3 – Destaque o poema “Família” (p. 25) e, recorrendo ao uso da linguagem poética, explore os sentidos do texto. Que aspectos da linguagem estão presentes? A carga emotiva que o poema contém se esgota ao produzir sentidos ou também leva à reflexão? Que indícios a linguagem dá a respeito da inserção social e da comunhão dessa família? Por que a pobreza a que ela remete permite compará-la à Santa Ceia? Isso é uma metáfora?

Resposta ao texto

Considerando o viés temático da obra, um eu lírico que recorre à memória e ao autoconhecimento para expressar sua visão de mundo, e proponha que relacionem a experiência de leitura com uma reflexão realizada pelo autor, que também é professor de literatura:

“Para Carlos Fuentes, ‘O escritor e o artista não sabem: imaginam. A imaginação é o nome do conhecimento em arte’. (...) A literatura não deve mostrar nem demonstrar o mundo, mas acrescentar algo a ele. Dessa forma, a realidade se torna mais perceptível, ganha densidade. Sem o verbo imaginativo, a literatura cai na vala comum da informação, perdendo um de seus principais atributos.” (Adaptado de *Seis teses sobre os valores da literatura*.)

Fonte: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=vida_texto&cd_item=39&cd_verbete=5285, acesso em 27 de agosto de 2013.)

Qual a relação entre essa declaração do autor e o livro lido? Que dimensão a linguagem poética adquire a partir dessas palavras? Realize uma sessão plenária e promova a finalização da leitura, tarefa que ampliará o horizonte do leitor e enfatizará uma posição autoral, fazendo-o reconhecer-se como o outro com quem o texto dialoga.

